

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE - UFAC
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

ARTHUR JOSÉ DE SOUZA MARTINS

REZA SOLADA: PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM
DO VIOLÃO ENTRE MÚSICOS DA COLÔNIA CINCO MIL

Rio Branco – Acre

2022

ARTHUR JOSÉ DE SOUZA MARTINS

**REZA SOLADA: PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM
DO VIOLÃO ENTRE MÚSICOS DA COLÔNIA CINCO MIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música, como
um dos requisitos parciais para a obtenção do título de
Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Dr. Domingos A B Silva

Rio Branco – Acre

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE - UFAC
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

Arthur José de Souza Martins

REZA SOLADA: PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM
DO VIOLÃO ENTRE MÚSICOS DA COLÔNIA CINCO MIL

Trabalho de conclusão de curso aprovado em ___ de _____ de 2022, pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Domingos A B Silva
Universidade Federal do Acre
Orientador

Prof. Dr. Marcelo Alves Brum
Universidade Federal do Acre
Membro da Banca Examinadora

Prof. Dr. Elder Gomes da Silva
Universidade Federal do Acre
Membro da Banca Examinadora

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Autor na residência de Maria Brilhante	11
Figura 2 - Sebastião Mota e seus seguidores	14
Figura 3- Prática Musical na Igreja	17
Figura 4 - Wilson neto na Igreja da Cinco Mil.....	19
Figura 5 - Wilson e Família	20
Figura 6 - Hino de Valdete mota traduzido para o Hebraico	22

LISTA DE SIGLAS

CEFLURIS – Centro Eclético da Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra.

CEFLUWCS- Centro Eclético da Fluente Luz Universal Wilson Carneiro de Souza.

ICEFLU- Igreja do Centro Eclético da Fluente Luz Universal Patrono Sebastião Mota de Melo.

RESUMO

Pretendemos apresentar nesta pesquisa uma das práticas musicais que ocorre na linhagem do Santo Daime conhecida como Cinco Mil; vertente autônoma e independente criada por Sebastião Mota de Melo durante a década de 1970. Apoiado numa pesquisa baseada na observação participante e um levantamento bibliográfico, procuraremos abordar de maneira inicial, certos processos de ensino e aprendizagem do repertório sacro-musical praticado neste contexto com enfoque no violão.

Palavras-chave: Práticas musicais; ensino aprendizagem; Santo Daime; Acre

Sumário

1 - Um breve histórico do Santo Daime	7
2 - A música no Santo Daime.....	8
3 - Metodologia	10
4 - A musicalidade do povo do Padrinho Sebastião	10
4.1 - Os primeiros contatos com o campo	10
4.2 – O violão na música da Cinco Mil.....	13
5 – O ensino de violão.....	15
6 - Considerações finais	21
7 - Referências.....	22

1 - Um breve histórico do Santo Daime

Santo Daime, Barquinha e União do Vegetal são manifestações da religiosidade popular tipicamente brasileiras, criadas por seringueiros, em sua maioria de origem nordestina, a partir do início do século XX na região Amazônica. Pertencem às religiões da *ayahuasca*, nome dado aos grupos religiosos que consomem ritualmente o chá *ayahuasca* (GOULART, 2004:8). A partir de 1930, Raimundo Irineu Serra, conhecido como Mestre Irineu (1890 - 1971) deu início à primeira delas, conhecida como de Santo Daime (op. cit p:27).

Segundo a autora, em 1945 o Mestre Irineu recebeu a doação de um terreno na periferia de Rio Branco, AC. Após reparti-lo com seus primeiros seguidores, construiu a sua igreja, que passou a ser conhecida como Alto Santo. Naquele mesmo ano, Daniel Pereira de Matos (1888-1958) um de seus primeiros seguidores, cria sua própria vertente, chamada de Barquinha, mantendo a mesma denominação para o chá.

Alguns anos depois, em 1961, José Gabriel da Costa funda na cidade de Porto Velho, RO, a UDV (União do Vegetal). Diferentemente das duas primeiras, nela o cipó *ayahuasca* é conhecido como Mariri, e o Daime é chamado de Vegetal (GOULART, 2004:10-11). Portadoras de maneiras próprias e distintas de organização doutrinária, nas religiões um elemento comum atua lado a lado ao consumo ritual do chá que é a presença da música, como nos exemplifica Labate:

“Essa relação estreita entre música e uso de ayahuasca pode ser claramente observada nas religiões ayahuasqueiras brasileiras- Santo Daime (nas suas vertentes Alto Santo e Cefluris), Barquinha e União do Vegetal-, que desenvolveram formas específicas de manejar a música na prática ritual, incluindo a criação de um vasto repertório musical próprio composto por hinos (Santo Daime), salmos (Barquinha) e chamadas (União do Vegetal)”. (LABATE,2009 p:16-17)

Posteriormente, tanto o Santo Daime, quanto a Barquinha, deram origem a outras linhagens doutrinárias, similares ou não. A UDV não reconhece nenhuma outra linhagem, contando com centenas de núcleos espalhados pelo Brasil, EUA, Europa e em alguns países da América Latina, que seguem estritamente a mesma orientação original, mantendo relações institucionais hierárquicas com sua sede geral em Brasília, DF.

Pretendemos apresentar uma das práticas musicais que ocorre numa dessas linhagens do Santo Daime, conhecida como Cinco mil, na qual procuraremos abordar, de maneira inicial e exploratória, certos processos de ensino e aprendizagem do repertório praticado por seus

membros, com enfoque no violão. A Cinco Mil, como é conhecida, é uma vertente autônoma e independente criada por por Sebastião Mota de Melo durante a década de 1970, recebendo inicialmente o nome institucional de CEFLURIS e posteriormente CEFLUWCS.

2 - A música no Santo Daime

Silva (1983)¹, ao se referir aos grupos que utilizam Daime em Rio Branco, os nomeia como “Centros de Espiritismo Popular”. Musicalmente falando, Brasil (2005) afirma: “a música do Daime independente de qual linha seja é uma música de tradição oral, cantada por um grupo e acompanhada por alguns instrumentos” (p. 62)

Segundo Bispo (1994), o primeiro estudo de caráter científico sobre a música do Santo Daime remonta ao ano de 1981, quando a pesquisadora Julieta de Andrade² publica no Vaticano o artigo intitulado “Música e dança na miração do Santo Daime” (ANDRADE, 1981). Segundo a autora, no que diz respeito à questão musical, o Santo Daime estaria fundamentado nos Hinos, que naquela altura estariam na casa de 1.000 composições. Seguindo sua exposição, a gênese desta religião ocorreu da seguinte forma:

Após ter jejuado e feito abstinência, estando a se alimentar apenas de macaxeira, Mestre Irineu Serra, durante a miração de uma dose de Daime, recebeu as Santas Doutrinas pela voz da Rainha da Floresta (Nossa Senhora da Conceição). Isto ocorreu na divisa da Bolívia com o Peru. Voltando ao Brasil, Mestre Irineu acabou por se fixar no Custódio onde exerceu seu ministério e compôs 132 hinos- *o Hinário Cruzeiro* - para serem cantados e dançados durante as sessões. (op. cit. p.304).

Neste contexto, visando fornecer um melhor entendimento sobre como os adeptos se referem a criação dos Hinos do universo musical daimista, Labate (2009) explica:

O processo de criação dos hinos não envolve "Composição" no sentido que normalmente é atribuído a esta palavra pela musicologia ocidental, ou seja, como expressão da habilidade criadora de um ou mais indivíduos. Diz-se que os hinos são recebidos, isto é, são mensagens/revelações que emanam de entidades espirituais do Astral e são captadas (ou filtradas) pelo indivíduo. O recebimento de hinos é encarado como um fenômeno estritamente mediúnico. (LABATE,2009:37).

¹Antropólogo, teólogo, filósofo, poeta e escritor, autor da primeira tese sobre o Santo Daime intitulada “O Palácio de Juramidam-Santo Daime: um ritual de transcendência e despoluição”.

² Dra. em Antropologia, sua pesquisa se deu entre 1978 e 1979 em Rio Branco, sobre a égide do “*Institut für hymnologische und musikethnologische*”, instituto de pesquisas criado pela organização pontifícia de música sacra sediado em Colônia Alemanha.

Nesta narrativa, podemos perceber nitidamente como se desenvolveu o diálogo entre o plano material e espiritual presente na fundação da prática musical daimista, pois foi através dos hinos que a religião foi revelada a Irineu Serra, mediante o contato com uma entidade feminina identificada como Rainha da Floresta, como explica o pesquisador Bomfim:

Os hinos expressam o contato do daimista com a realidade sagrada, são revelações divinas manifestadas em forma musical. O hinário mais importante é O Cruzeiro Universal, do fundador da doutrina, o mestre Raimundo Irineu Serra, e o conteúdo das mensagens trazido na forma de poesia musicada expressa a base religiosa e filosófica da doutrina. (BOMFIM,2006:02).

Essa base musical veio a se estruturar entre 1930 e 1971, a partir dos processos de ensino-aprendizagem do repertório:

A maioria dos adeptos, inclusive os donos dos hinários, eram analfabetos ou poucos letrados. As pessoas aprendiam os hinos durante os trabalhos espirituais, de ouvido, a memorização sendo facilitada segundo relatos pelo consumo do Daime. Os hinos memorizados “gravados no coração” eram passados de pai para filho, instaurando assim uma tradição com forte raiz oral. Além disto, os hinos eram recebidos com um bom intervalo de tempo entre um e outro. Um hino era cantado inúmeras vezes até que o próximo fosse recebido (LABATE, 2009: 30).

Do seu início até o final da década de 1950, as cerimônias eram conduzidas pelo canto coletivo dos primeiros hinos, acompanhados do maracá (RABELO,2013:182), junto com o bailado, que é dança coletiva sobre os principais ritmos de valsa, marcha e mazurca (ANDRADE,81:308).

A introdução fundamental do violão como instrumento nas cerimônias ocorreu pelas mãos de uma antiga seguidora de Raimundo Irineu Serra, chamada Lourdes Carioca no ano de 1959 (RABELO 2013:183). A partir desta introdução dos instrumentos musicais neste contexto, a palavra música seria utilizada num sentido nativo para se referir a instrumentação dos hinos³, como descreve Kátia Rabelo, “Agora, além de cantados, os hinos seriam solados nos instrumentos, novas “vozes “instrumentais se agregariam à sonoridade do ritual. Portanto, após quase 30 anos de hinários somente com voz e maracá, os rituais do Daime ganharam música”. (RABELO,2013:184).

³ A distinção entre músicas e hinos mereceria ser melhor estudada, com foco na apropriação êmica do sentido musical que os neófitos lhe atribuem. O que foi dito pelos interlocutores é que a distinção decorre de uso e finalidade: enquanto as músicas são profanas, orientadas ao lazer e entretenimento, os hinos são a própria doutrina divina dirigida aos daimistas, e não uma distinção fisiológica ou acústica.

3 - Metodologia

Uma etnografia musical é basicamente a descrição das formas como as pessoas fazem música, ancorada não apenas na transcrição analítica dos eventos, mas também aos processos de mudança nela envolvidas. Nesse sentido, observar os processos de mudança são fundamentais para compreender sua movimentação, e atribuir significados a atualização permanente de certos aspectos considerados como tradição. Segundo Seeger, “geralmente inclui tanto descrições detalhadas quanto declarações gerais sobre a música, baseada em uma experiência pessoal ou em um trabalho de campo”. (SEEGER,2008:239).

Metodologicamente, estamos apoiados em pesquisa participante, onde apresentaremos o resumo de alguns relatos de minha experiência pessoal com o campo nos últimos três anos, somada aos depoimentos de alguns membros desta vertente daimista, para tentar compreender melhor os processos de ensino-aprendizagem musical, ligados ao violão, tendo como base a transcrição de entrevistas qualitativas, vídeos do youtube e conversas via whatsapp, que serão intercaladas com alguns dados coletados junto a bibliografia consultada durante a pesquisa.

É importante destacar que minha aproximação com o foco da pesquisa, as formas de aprendizagem do violão entre os membros, configurou-se numa experiência de ser envolvido, participar do processo como outro neófito, trazido ao universo daimista através do aprendizado das músicas no violão, um convite de entrada como o que é feito a todos que os procuram, tal como demonstram os inúmeros sites, blogs e canais midiáticos divulgadores de suas tradições e doutrina.

4 - A musicalidade do povo do Padrinho Sebastião

4.1 - Os primeiros contatos com o campo

Na virada do ano de 2018 para 2019, tive a oportunidade de vivenciar este repertório, musical dentro da comunidade "Céu do Mapiá" (AM), localizada dentro da Floresta Nacional do Purus (FLONA Purus), situada às margens do igarapé Mapiá, afluente do curso médio do rio Purus. Conduzido pela família que me recebeu na comunidade, tive acesso a residência da Anciã Maria Brilhante, onde tive a oportunidade de participar dos trabalhos denominados “Oração”, um ritual cotidiano em que não se consome Daime, realizado no início da noite na residência dos fiéis, em que se reza um terço e em seguida se entoia uma seleção de hinos de Sebastião Mota de Melo, o fundador do CEFLUWCS e da comunidade Céu do Mapiá. Fui apresentado por meus anfitriões a esta senhora de quase 90 anos como um músico da cidade,

estudante de música da Universidade Federal do Acre. Minutos antes do início do ritual, recebo de suas mãos um violão para acompanhar os 13 hinos executados em coro pelos presentes na sala de sua residência.

Figura 1 – Autor na residência de Maria Brilhante



Fonte: Arquivo pessoal Arthur José (2019).

Todo conhecimento adquirido em minha trajetória como músico prático em mais de 15 anos e como estudante universitário de música não foi o suficiente para atender o seu pedido, que ao findar do ritual me pergunta:

- O que houve? As cordas escapuliram dos dedos?

Esse acontecimento me fez perceber meu desconhecimento sobre a produção musical desses grupos tradicionais, que mesmo tendo conquistado difusão global e declarada patrimônio imaterial brasileiro, tem despertado pouco interesse em pesquisadores, o que me motivou a escolher essa temática para minha pesquisa.

No decorrer da disciplina "Prática de Conjunto Instrumental II e III", ministrada em 2020, tive a oportunidade de desenvolver em formato de Trio (Violão, Baixo Acústico e Piano) uma releitura instrumental do Hino "Princesa Soloína"⁴, cântico de número 63 do hinário "O Cruzeiro" de Raimundo Irineu Serra. Meu contato inicial com este repertório ocorreu no entremeio dos anos de 2013 a 2015, quando participei como visitante em alguns trabalhos (10 vezes) com o Daime, mas sem tocar instrumentos. A partir desta data, mesmo sem participar dos trabalhos nas igrejas e consumir a bebida, a música praticada naquele contexto me acompanhou por intermédio de meu tio Gerson José Marques, músico e artista plástico, frequentador das igrejas do Céu do mapiá (AM) e da Colônia Cinco Mil.

No dia 21 de novembro de 2021, participei da inauguração do Centro Cultural Sebastião Mota de Melo, criado através da iniciativa de moradores da comunidade, por meio do coletivo cultural Amigos da Cinco Mil. Nesta ocasião, a comunidade também comemorava a chegada do asfalto, entregue um dia antes, pela atual gestão da prefeitura de rio branco. No encerramento, a convite da professora Júlia Lobato, umas das responsáveis pela concretização deste acontecimento, ocorreu uma apresentação musical, onde tive a oportunidade de tocar com alguns instrumentistas da comunidade, dentre eles, Jardson Teixeira no violão, Gerson José Marques na flauta transversal, Joatã Victor Batista no violão de 7 cordas, Valério Serra no tambor.

No decorrer das mais de três horas de som, em que toquei em torno de uma hora e meia, foram executadas versões instrumentais de uma seleção de hinos que integram o repertório das cerimônias das igrejas formadas por seguidores de Sebastião Mota, espalhadas por regiões do Brasil e alguns países do mundo (ASSIS et al, 2017: 168), bem como alguns hinos de Raimundo Irineu Serra, Germano Guilherme, Antônio Gomes, Alfredo Gregório, Valdete Mota, Glauco Villas Boas, dentre outros.

Esse encontro musical, ocorreu no fim da tarde de um domingo, na varanda do Centro cultural. Entre os presentes no público, que contava com aproximadamente 70 pessoas, grande parte delas crianças e moradores da comunidade, além de algumas lideranças como a atual dirigente da igreja da Colônia Neves Gregório, filha de Sebastião Mota e Rita Gregório; Robson Nascimento Teixeira de Souza, representante do Centro Pronto Socorro Espiritual Raimundo Irineu Serra, igreja que atua de forma independente na comunidade, e Valdete Mota de Melo, filho mais velho de Sebastião Mota, acordeonista e um dos fundadores da comunidade Céu do Mapiá.

⁴ Trio Juramidam . "Princesa Soloína" (Raimundo Irineu Serra). Disponível em [:https://www.youtube.com/watch?v=2jX4bJZnqAc](https://www.youtube.com/watch?v=2jX4bJZnqAc) último acesso em 22 de janeiro de 2022.

Durante essa sessão musical dois violões conduziam o grupo, alternando-se entre solo e acompanhamento, integrando de forma fluida a melodia principal, os improvisos, baixarias ⁵e inversões de acordes, percorrendo toda a extensão do braço dos instrumentos. Um dos violonistas utilizava um pedal de guitarra⁶. Para finalizar esta breve introdução, um dos pontos que me chamou a atenção foi a utilização de aparelhos de celular usados para o registro do repertório praticado naquele contexto, tanto por parte do público presente, que chegavam até a posicionar seus aparelhos próximo aos músicos, da mesma forma que os próprios instrumentistas, que os posicionavam próximo a seus pés.

4.2 – O violão na música da Cinco Mil

Meu primeiro contato com a Colônia Cinco Mil ocorreu no ano de 2009, durante os ensaios para a gravação de um dvd em comemoração aos 10 anos de lançamento do cd “Aldeia Sideral” do cantor acreano Jucelino Vila Nova, conhecido como Pia Vila. Dentre as músicas do repertório uma tinha grande destaque, seu título era Padrinho Sebastião⁷, um rock/baião, que explanava sobre um tal padrinho, que anunciava em tom profético uma guerra em território acreano envolvendo, “sulistas capitalistas”, índios e seringueiros.

Cinco Mil é o nome da igreja e da comunidade localizada na zona rural da capital acreana, fundada pelo líder espiritual Sebastião Mota de Melo, discípulo direto de Raimundo Irineu Serra. Padrinho Sebastião, como era conhecido, nasceu em Eurinepé (AM), e além de seringueiro era artesão de canoas, caçador, mateiro, além de atuar como violonista desde o final na década de 1930 em alguns seringais nas margens do rio Juruá (ASSIS, 2017: 82). A partir do início da década de 1950 inicia sua jornada espiritual, socorrendo doentes da região por meio de sessões espíritas, chamadas de mesa branca (GOULART,2004:94). Em 1959 ele migra como seus familiares para a capital acreana, passando a residir na Colônia Cinco Mil⁸ (REHEN, 2007:38).

⁵ Variações melódicas executadas na região grave do violão , utilizadas no acompanhamento dos hinos

⁶ Versão instrumental do hino “Eu sou flor das águas “de Alfredo Gregório de Melo. Gravado por um dos violonistas. Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=1p826EavLyc>. Último acesso em 22 de janeiro de 2022.

⁷ Compositores: Pia vila e Terry Aquino, disponível no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=y0VkYtEAtBM>. Ultimo acesso em 22 de janeiro de 2022

⁸ O nome Colônia Cinco Mil faz referência ao valor de cinco mil cruzeiros, preço pago na compra de colônias localizadas no território do antigo seringal Empresa. (ABREU, 90: 253).

No ano de 1965, após curar-se de uma grave doença, se converteu a religião do Santo Daime, passando a integrar junto a seus familiares a igreja criada por Mestre Irineu (REHEN, 2007: 37), com quem se relacionou até 1971, ano de seu falecimento. O começo de seu desenvolvimento musical dentro desta doutrina, pode ser ilustrado na narrativa do pesquisador Lucas Kastrup Rehen:

“No início de sua experiência com o Daime, logo no primeiro ano, Sebastião começou a receber hinos, cantando-os em alguns rituais do Alto Santo e mostrando-os ao Mestre, seu maior incentivador. Praticava-os principalmente com sua família nas terras da Colônia Cinco Mil e o filho Alfredo Gregório de Melo, na época com aproximadamente vinte anos de idade, foi também um dos primeiros parentes a receber hinos”. (REHEN, 2007:38).

Figura 2 - Sebastião Mota e seus seguidores



Fonte: Marco Gracie Imperial (1983)

O processo de formação de seu primeiro Hinário, chamado O Justiceiro, contendo 156 hinos, ocorreu entre 1965 a 1978 (CARVALHO, 2019:12), sendo que 89 deles foram *recebidos*⁹ no decorrer de sua participação como membro efetivo do centro original fundado por Mestre Irineu. Este período marcar sua reaproximação do violão:

⁹ Para mais informações sobre o processo de recebimento, veja a página 10.

Quando vieram os primeiros hinos, a vontade de tornar a possuir um violão ganhou corpo. Como era de seu costume, foi à luta. Com esforço e economia comprou um de segunda mão e não perdeu tempo. Logo estava tocando em solo diversos hinos. Tinha o dom da música e em breve seria um dos melhores violeiros da irmandade. (MORTIMER, 2000:79)

Clodomir Monteiro explica como se deu o surgimento desta comunidade, que recebeu naquele momento o nome institucional de CEFLURIS:

No início da década de 70 o caboclo amazonense Sebastião Mota Melo (Padrinho Sebastião), líder carismático espontâneo, patriarca envolto em aura de simpatia e carinho, recebeu uma revelação especial e, com outros egressos do Alto Santo, organizou o CEFLURIS à altura do quilômetro 5 da rodovia Rio Branco – Porto Acre, ao norte da cidade. (MONTEIRO, 1983:62).

Glauber Assis Amaral procura demonstrar a abrangência mundial que a musicalidade desenvolvida pelos seguidores de Sebastião Mota alcançou no decorrer das últimas décadas:

Os hinos da linha do Padrinho Sebastião e seus discípulos estão hoje na casa dos milhares, incluindo cânticos em japonês, inglês, alemão, hebraico, espanhol, holandês e outras línguas, recebidos por daimistas de diversos lugares do mundo. (ASSIS, 2017: 199)

5 – O ensino de violão

Neste capítulo do estudo iremos procurar demonstrar os processos de ensino aprendizagem relacionados a música, com foco na transmissão do repertório acompanhado ou solado pelo violão, tendo como apoio a narrativa de alguns membros do Santo Daime, que desempenham funções ligadas a música. Os dados foram colhidos entres os meses de maio a dezembro de 2021, utilizando artigos, teses, vídeos do youtube, livros, além de diálogos via whatsapp com outros músicos além de observação participante.

De acordo com Hugo Lavazza (2015:71-72), uma das características que diferencia a vertente de Sebastião Mota das outras linhas do Santo Daime e a estruturação social em torno de famílias extensas. Alfredo Gregório de Melo, violonista e filho de Sebastião Mota é atualmente uma das lideranças desta vertente daimista. Ele explica as várias barreiras transpostas por seu pai, no que diz respeito ao desenvolvimento de sua relação musical com o violão e sobre a introdução deste instrumento na irmandade: Meu pai conseguiu aprender naquele tempo, que não existia aula, nem escola musical, é muito difícil aparecer um instrumento, meu pai aprendeu a tocar um pouco de violão. Antes da doutrina ele já tinha uma ligação com a música mundana, para alegrar algumas festas, alguns eventos daquela época. Esse aprendizado foi muito bem aproveitado, quando na doutrina ele passou o seu saber para nós,

para os nossos músicos, passando o seu aprendizado para as músicas espirituais da doutrina, que são os hinos¹⁰

Gecila Teixeira de Souza¹¹, filha de Zilda Teixeira e Wilson Carneiro, iniciou no Santo Daime junto com sua família no ano de 1962. Meses depois ela começa a participar dos ensaios na comunidade, onde praticava os cânticos, recebendo instruções diretamente de Mestre Irineu:

Ele foi meu professor de cantoria e maracá, ele era maraqueiro e a Dona Percília era a professora, aí eu fui aprendendo os hinários, e com 13 anos ele me deu a patente de puxadora, eu ajudava no salão a puxar os hinários. Fui uma das testemunhas da introdução do violão no Santo Daime, na época era uma parte cantada com maracá e bailado, e a segunda parte do trabalho era só musical, então a gente viajava naquela melodia do violão, da sanfona, do pandeiro, do bandolim, era as mulheres que tocava, não tinha homem, e o Mestre no maracá.

Na década de 70, ela segue junto com sua família para a Colônia Cinco Mil, onde a pedido do Padrinho Sebastião, ela passa a auxiliar a comunidade no ensino dos cânticos através de gravações:

Eu comecei pelo Cruzeiro, depois o hinário dos mortos, gravamos tudo, nas gravações era eu o Alfredo e o tocador, aí o Padrinho Sebastião disse, agora minha filha eu vou querer que você aprenda o meu hinário, e vocês grave também, gravamos o hinário dele, gravamos o pouquinho que o Alfredo tinha, a Madrinha ainda não tinha, eu fui professora desse povo todo

Sobre o violão na Cinco Mil, ela diz que sua mãe também tocava cavaquinho e violão, e que “*ensinou algumas posição pro Alfredo, ensinou pro Pedro Dário, ensinou pro Odemir, mamãe tocava muito bem*”. Um outro violonista daquele período é Roberval Raulino, sobrinho de Sebastião Mota, que é filho de Manoel Gregório e Cristina Raulino. Membro da comitiva de Alfredo Gregório¹², ele relata que desde os 4 anos de idade já acompanhava sua mãe nos trabalhos de Daime. Sobre seu contato com o violão ele diz:

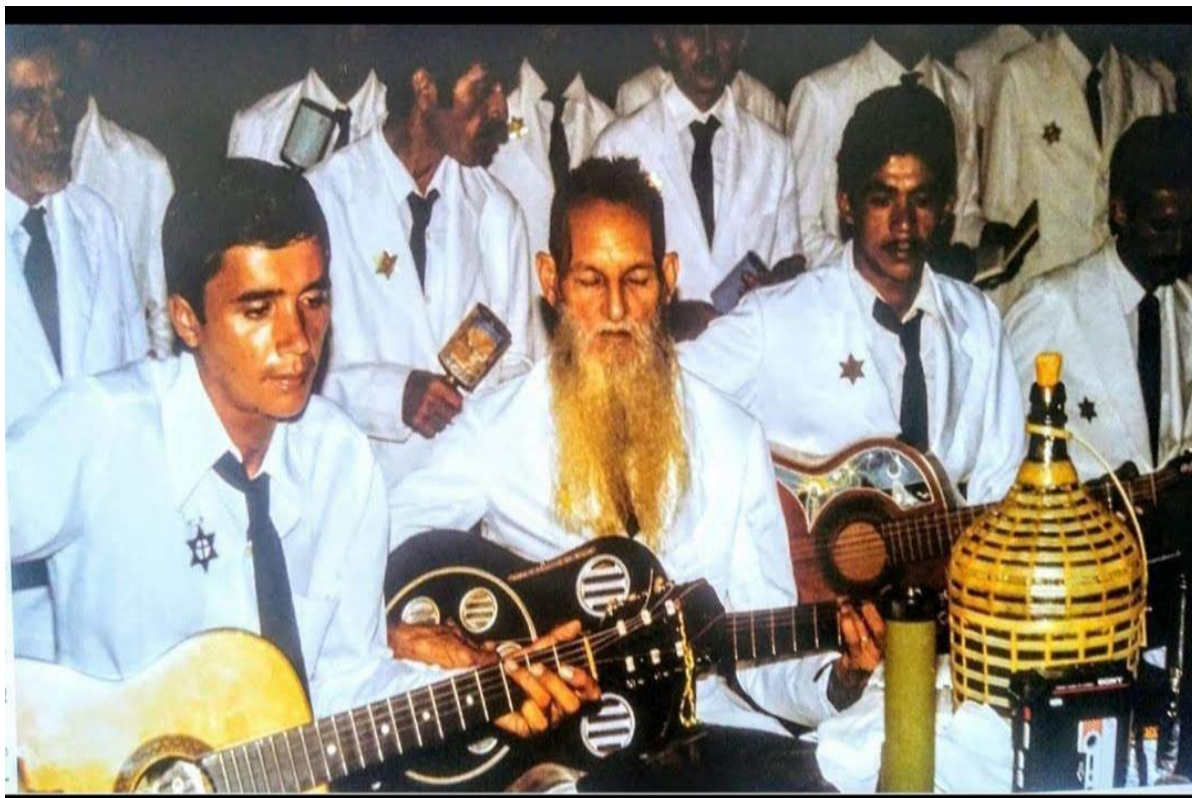
¹⁰ Narrativa colhida do vídeo I Encontro da Música (Santo Daime), dia 1, parte 1/2. Disponível em Canal Jagube <https://www.youtube.com/watch?v=aeQmAhCA2QQ>. Acessado em 7 de outubro de 2021. No ano de 1989 o cantor Ney Matogrosso gravou o hino 57, “Oh! Lua”, do hinário O Cruzeiro, no disco Ney Matogrosso ao vivo.

¹¹ Casada com José Mota, acordeonista filho de Sebastião Mota, e mãe de Moisés e Miraci, dois dos principais violonistas do Céu do Mapiá. Informações coletadas no vídeo - Live de Aniversário Madrinha Gecila - 70 anos, Canal Jagube. Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=-D9dh2Znwtk>. Último acesso em 22 de janeiro de 2022.

¹² Comitivas – conjunto de cantoras, músicos e lideranças, principalmente da Amazônia, que viajam pelo mundo a convite dos grupos locais, funcionando como porta-vozes do Santo Daime e fortalecedores de sua identidade no exterior (ASSIS, 2017:206). Informações coletadas no Vídeo Memórias do Bal, canal Jagube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bz-aSr3YCN0>. Último acesso em 22 de janeiro de 2022.

Aí foi, a gente foi crescendo, e tinha uma turma do meu tempo, eu, o Chico do Veríssimo, Ronaldo Moraes, João da tia Júlia, Zé Mota. Nos trabalhos a gente ia pra igreja e via a banda que era o Padrinho Alfredo, Padrinho Valdete, Pedro Dário, seu Roberto Corrente, seu Bernado, e o Padrinho Sebastião incentivava a gente dizendo: - meus filhos, capriche, aprenda essa doutrina, aprenda a cantar, aprenda a tocar, porque, essa doutrina um dia, ainda vai levar vocês longe. O Valdete foi o primeiro a me presentear um violão.

Figura 3- Prática Musical na Igreja



Fonte: Acervo pessoal de Wilson Neto (data desconhecida)¹³

Outro músico é o violonista Wilson Carneiro de Souza Neto¹⁴, um dos responsáveis pela organização dos instrumentos durante os rituais na Igreja da Colônia Cinco Mil. É filho de José Teixeira e Nelcilene Santos de Souza. No início da década de 70, após complicações em seu nascimento, ele é levado até a Colônia Cinco Mil por sua mãe, que o entrega nos braços de Sebastião Mota. Aquela criança que chegou até ele quase sem vida e foi curada, será futuramente um dos mais destacados violonistas da comunidade.

¹³ Nos violões estão Roberval Raulino, Sebastião Mota, e Odemir Raulino, sobre a mesa podemos observar uma lanterna, um garrafão de Daime, e um gravador de fita K7.

¹⁴ Seu avô Wilson Carneiro de Souza, antigo seguidor de Mestre Irineu, recebeu do mesmo, a função de socorrer os doentes através do Pronto socorro de cura, fundado na década de 60 em sua residência. No início da década de 80, com o êxodo de grande dos seguidores de Sebastião Mota rumo ao interior da Floresta Amazônica, Wilson Carneiro e sua família, assumem a administração da Colônia Cinco Mil (LOBATO, 2008)

No decorrer da década de 1990, Wilson atua na estruturação de algumas comunidades do Santo Daime no Rio grande do Sul, onde desempenhava o papel de puxador¹⁵, contribuindo no processo de ensino musical através do registro de sua prática em fitas K7, que passaram a ser utilizadas como referência nos estudos doutrinários dos novos convertidos, enquanto que sua mãe desempenhava o papel de “puxadora” dos cantos na Colônia Cinco Mil. Em sua narrativa, Wilson conta que cresceu ouvindo em casa os solos de violão de sua avó paterna, Zilda Teixeira. Sua era frequentada por por vários músicos da doutrina, e segundo ele, sua avó teria sido professora do recém-chegado no Alto Santo na década de 1960, nada menos que o próprio Sebastião Mota, evidenciando novamente o papel fundamental das mulheres no processo de ensino aprendizagem musical dentro da doutrina do Daime.

Zilda Teixeira somou muito, dentro da musicalidade da doutrina do Santo Daime, ela foi pioneira na musicalização, na doutrinação, na evangelização, era assim, muito dedicada mesmo. Nas horas oportunas, sempre passando alguma coisa pra alguém, sobre a música: - olha aqui menino, o aqui como é esse hino aqui, aprende aqui! solar! Solo simples, mas preciso, como até hoje ainda é no Alto Santo.

A formação de Wilson como instrumentista aconteceu de maneira gradual, como nos relata:

Então, dentro dos trabalhos, foram se aprimorando, a partir do que eu ia escutando, aí eu encontrei um amigo por nome de Procópio que tocava na igreja católica também, mais muito amigo de meu avô, lá dos Altos Tarauacá né? Então tudo isso eu fui agregando né? Dentro do que eu podia, e ia assimilando, eu fui pegando, devagarzinho.

Um divisor de águas em sua trajetória ocorreu aos 16 anos de idade, dentro de um ritual do Santo Daime destinado aos doentes, chamado de Trabalho de Estrela. Até aquele momento Wilson participava dos rituais desempenhando a função de acompanhador, fazendo base rítmico/harmônica para os cânticos e solos. Após a experiência vivida, de um estado alterado de consciência alterado pela utilização do Daime, ele passa a desenvolver a função de solista na comunidade:

Eu fui lá mesmo nas alturas né? Me levaram no espírito lá, então lá eu vi, dentro dos hinos novos do mestre Irineu, as melodias em partitura, todas em partituras, cada verso, cada palavra, cada estrofe, tudo! bem explicadinho. Então daquele dia prá frente, dum simples acompanhamento que eu fazia, eu passei a fazer solos.

¹⁵ Pessoa que ocupa papel de destaque na condução musical dos rituais, no caso dos instrumentistas, de quem é exigido a memorização de todo o repertório.

Figura 4 - Wilson neto na Igreja da Cinco Mil



Fonte: Acervo pessoal de Wilson neto (1998)¹⁶.

Com relação a prática musical instrumental, a pesquisadora Julieta Andrade cita como instrumentos musicais como o violão, cavaquinho e sanfona que atuariam:

Antes de iniciar o canto, os instrumentistas executam, num longo e calmo preâmbulo pedagógico, toda a melodia, respeitando todas as repetições de trechos previstas para o bom encaixe dos versos. Só depois a música é cantada e dançada pelos crentes. (ANDRADE, 1981:310).

Ao abordar essa questão, Wilson Neto uso o termo *debulhar*, de forma semelhante ao enfoque técnico que músicos o utilizam:

o solo é usado para dar a introdução da melodia né? Já que a gente usa essa técnica, esse método né? Essa forma de trabalho, né? Eu tanto posso dar a nota, prá começar o hino, como posso começar *debulhando* o hino devagarinho, solando-o né?

Em sua narrativa, Wilson deixa explícito que a transmissão musical dos saberes do violão, na doutrina do Santo Daime, vem sendo cultivado oralmente por sua família há gerações. Neste contexto, o pesquisador Queiroz afirma:

¹⁶ Wilson Carneiro neto ao violão na igreja da Colônia Cinco Mil

A aprendizagem musical centrada na vivência prática é outra característica comum em culturas de tradição oral. Assim, experimentando, imitando e ouvindo as correções dos mestres e dos “colegas”, os participantes vão se orientando dentro da lógica interna do que cada manifestação elege como fundamental para a sua prática. (QUEIROZ, 2010: 127).

Além dele mesmo, fazem parte de sua linhagem de instrumentistas treze violonistas: sua avó Zilda Teixeira; os tios Raimundo Nonato e Tânia Teixeira; os primos Washington, Ramiro, Renato, Miracy, seus sobrinhos Thomas, Juliana e João e o primogênito Joatân Batista.

Figura 5 - Wilson e Família



Fonte: Arquivo pessoal Wilson Neto (2020)¹⁷

Filho de Wilson Neto, Joatân Victor Batista¹⁸ é um dos jovens que atualmente conduzem os rituais na igreja da Colônia Cinco Mil em datas comemorativas específicas. Ele participa dos

¹⁷ Wilson Carneiro neto e sua família, após o trabalho em comemoração dos 100 anos de nascimento, de sua avó Zilda Teixeira na igreja da Colônia Cinco Mil,

¹⁸ Fragmento da transcrição do arquivo de áudio enviado por meio eletrônico via aplicativo WhatsApp por Joatan Vitor Batista às 13: 47 do dia 8 de novembro de 2021.

rituais na igreja de seu tio Raimundo Nonato, localizada na Vila Carneiro, no mesmo ramal da comunidade.

Nosso primeiro contato ocorreu em maio de 2021, durante uma sessão instrumental com alguns músicos da Colônia Cinco Mil, presentes na abertura da exposição de artes visuais de Gerson José Marques de Souza, flautista e artista plástico, membro da Colônia Cinco Mil e do Céu do Mapiá¹⁹.

Segundo seu relato, desde os quatro anos de idade começou a prestar atenção aos sons tocados no violão por seus pais, durante os dedilhados em casa. Aos nove anos é introduzido no instrumento por sua mãe, que passa a lhe ensinar alguns hinos. Mas para tocar ao lado do pai demorou alguns anos:

Depois de um tempo comecei a aprender com meu pai, vendo o meu pai, tocando junto. Aí foi indo, a gente começou a tocar junto, eu fui evoluindo, cada ensaio que nós fazíamos eu descobria uma coisa nova. Na verdade, na verdade, eu aprendi a tocar com a minha mãe, porque o pai fazia muito arranjo, num sabe? E eu não sabia né? E a mãe não, ela passava aquele solinho ali, básico, fácil, no começo né? Agora assim, de 2017 para cá, comecei a tocar com meu pai, comecei a evoluir tocando com meu pai, graças a ele eu hoje, graças ao meu pai eu sei fazer arranjos, ainda tenho muito que aprender.

6 - Considerações finais

Nesse trabalho procuramos abordar, de maneira inicial e exploratória, uma prática musical específica, presente numa das diversas linhagens do Santo Daime que existem no estado do Acre. Nosso enfoque recaiu principalmente sobre as estratégias desenvolvidas pelos seguidores de Sebastião Mota de Melo, com respeito à aprendizagem musical de seus hinos, aplicada ao violão.

Acreditamos que nesse pedaço da Amazônia Acreana, conhecida como Colônia Cinco Mil, num contexto seringueiro, várias pessoas com formação musical não formal, provenientes de diversas camadas da sociedade, desenvolveram uma musicalidade própria e rica, que ao longo de sua vida cotidiana, foram capazes de gerar um vasto repertório musical, realizado através do canto coletivo dos hinos no decorrer dos rituais, junto a uma sonoridade instrumental específica. Dentre as responsabilidades atribuídas aos instrumentistas naquele contexto, destacamos a capacidade de memorização deste vasto repertório transmitido por tradição oral, em que em um ritual pode chegar a mais de 100 hinos diferentes. A músicos que tiveram suas

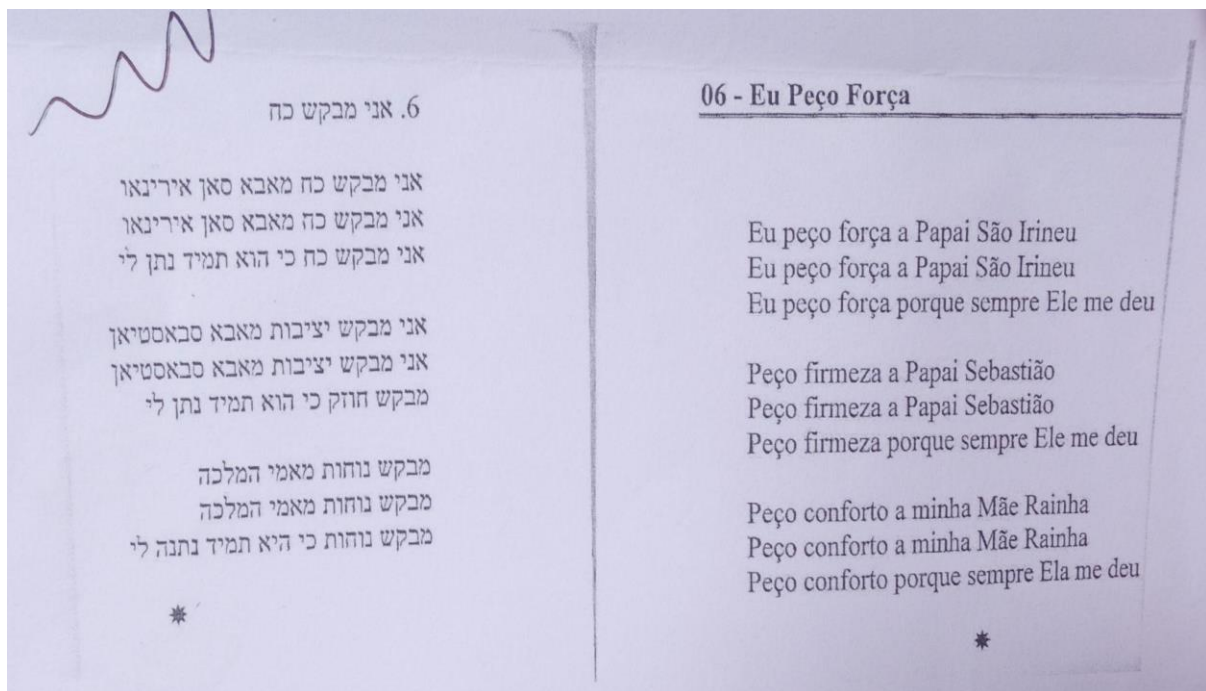
¹⁹ Da Floresta (Alfredo Gregório). Joatã Victor Batista, Jardson Teixeira, Arthur José. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=mxX8bOaD2is>. Último acesso em 23 de janeiro de 2022.

narrativas expostas, possuem laços familiares com os líderes que participaram ativamente na estruturação desta vertente daimista, onde a participação efetiva das mulheres nos processos de ensino-aprendizagem tem grande relevância.

Esta pesquisa pretende ser um primeiro passo, no intuito de também contribuir com a preservação dessa memória cultural, em que a música é a principal estrada para a manifestação e a perpetuação dessa prática religiosa, genuinamente acreana.

Alguns questionamentos mereceriam maior atenção, entre eles aprofundar a compreensão sobre como uma prática musical originada na floresta Amazônica, no interior profundo do noroeste brasileiro, conseguiu se desenvolver em solos tão diversos do planeta, como no exemplo abaixo, em Israel, em pleno oriente médio, palco de conflito armados em nome da religião. Esses novos contextos produziriam outras sonoridades instrumentais? São questões para o futuro.

Figura 6 - Hino de Valdete mota traduzido para o Hebraico



Fonte: (OLIVEIRA,2008:220)

7 - Referências.

ABREU, Regina. A Doutrina do Santo Daime. In: LANDIM, Líliah (org.). Sinais dos Tempos, Rio de Janeiro, pp. 253-263. Instituto de Estudos da Religião, 1990.

ANDRADE, Julieta de. “Música e Dança na Miração do Santo Daime”, in: Bispo, Antônio A. et. Al. *Musices Aptatio – Anuário de Estudos Hícológicos e Etnomusicológicos*, pp. 299-313, Urbana University press, 1981.

ASSIS, Glauber Loures. *Religião of the Floresta: Apontamentos sociológicos em direção a uma genealogia do Santo Daime e seu processo de diáspora*. Tese de doutorado em sociologia, Belo Horizonte: UFMG, 2017.

ASSIS, Glauber Loures; LABATE, Beatriz Caiuby; CAVNAR, Clancy. “Música, tradução e linguagem na diáspora do Santo Daime” - *Rev. antropol.* (São Paulo, Online) - V.60 n.1:165-192. USP, 2017.

BISPO, Antônio Alexandre. *O Acre na Musicologia: Culturas musicais indígenas e músicas ocidental*. – *BRASIL-EUROPA* 1994:4. (<http://www.revista.akademie-brasil-europa.org/Internet-Corres2/CM30-02.htm>). Último acesso em 20 de novembro de 2021.

BOMFIM, Juarez Duarte. *O Jardim de Belas Flores. O Hinário O Cruzeiro Universal do Mestre Raimundo Irineu Serra comentado por Juarez Duarte Bomfim*. Livro Virtual, 2006. Último acesso em 20 de novembro de 2021

BRASIL, Mário Lima; Mestre Daniel-História com a Ayahuasca/ Centro Espírita e Culto de Oração " Casa de Jesus - Fonte de Luz "; organização de Sílvio Margarido e Francisco Hipólito de Araújo Neto. -- Rio Branco: Fundação Garibaldi Brasil, 2005.

CARVALHO, Rodrigo Monteiro de - *A consagração da Santa Maria do Padrinho Sebastião na Colônia Cinco Mil (1975 -1982)-Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade*, Rio Branco, 2019.

GOULART, Sandra Lucia. *Contrastes e continuidades em uma tradição amazônica: as religiões da ayahuasca*. Tese de doutorado em Ciências Sociais - Unicamp. Campinas, 2004.

LABATE, Beatriz C.; PACHECO, G. *Música Brasileira de Ayahuasca*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

LAVAZZA, Hugo. *Nación, parentesco y ritual en el culto Brasileño del Santo Daime*. *Sociedad y Religión: Sociología, Antropología e História de la Religión en el Cono Sur*, vol. XXV, n.44, pp.62-89. Centro de Estudios e Investigaciones Laborales, Buenos Aires, Argentina, 2015.

LOBATO, Julia. *As origens de uma casa de cura do Daime: O pronto socorro Espiritual Raimundo Irineu Serra*. *Dossiê: Diversidade cultural e religiosa na região norte*. Ano 3, n.3 Marupira-Revista científica do centro de estudos superiores de Parintins, 2018.

MONTEIRO, Clodomir da Silva. *O Palácio de Juramidam Santo Daime: um ritual de transcendência e despoluição*. Dissertação de Mestrado em Antropologia, UFPE, 1983.

MORTIMER, Lúcio. *Bença. Padrinho!* São Paulo; Ed. Céu de Maria, 2000.

OLIVEIRA, José Erivan Bezerra de. *Santo Daime, o professor dos professores: a transmissão do conhecimento através dos hinos*. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza - Ceará, 2008.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. Opus, Goiania, v. 16, n. 2, p. 113-130, dez. 2010.

RABELO, Kátia Benati. Daime Música: identidades, transformações e eficácia na música da Doutrina do Daime. – Dissertação (mestrado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, 2013.

REHEN, Lucas Kastrup F. “Recebido e ofertado: a natureza dos hinos na religião do Santo Daime”. Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, UERJ, 2007^a

SEEGER, Anthony. Etnografia da música, Cadernos de Campo, São Paulo, n.17, p.237-260. 2008.